

Carta Mensal aos Cotistas

**FIC FI CAIXA FOF SMART MACRO
MULTIMERCADO**

Material de Divulgação

Julho/2024

Comentário do Gestor

O mês de agosto começou com o recrudescimento das tensões geopolíticas diante da possível retaliação do Irã a um ataque israelense em Teerã. Após o assassinato de lideranças do Hamas na capital iraniana, o cenário de uma eventual contraofensiva parece provável, o que poderia resultar uma importante escalada no conflito no oriente médio. Com uma possível ampliação para uma escala regional, o conflito poderia desencadear um forte movimento de aversão ao risco nos mercados de ativos.

Nos Estados Unidos, o acompanhamento dos dados de atividade e inflação serão essenciais para a definição dos próximos passos da política monetária. Nesse contexto, destaque para o Relatório de Emprego de julho, o Payroll (02/08). Dados apontando para a continuidade do arrefecimento do mercado de trabalho abririam o caminho para o início da flexibilização monetária em Set/24. Entretanto, um número mais robusto elevaria a possibilidade de manutenção dos juros no patamar atual.

Na Zona do Euro, a inflação ao produtor de junho medida pelo PPI (05/08) deverá continuar em contração em 12 meses, ainda refletindo uma dinâmica mais benéfica para os preços de energia e de uma menor demanda global por bens. Já os preços aos consumidores—CPI de julho (20/08) deverão a prévia, com o índice cheio avançando de 2,5% para 2,6% A/A e a medida de núcleo permanecendo estável em 2,9% A/A.

Na China, destaque para os indicadores de julho, que devem continuar trazendo sinais ambíguos no âmbito da atividade econômica. É esperado que a Produção Industrial (14/08) continue evidenciando forte expansão, avançando 5,4% A/A ante 5,3% A/A do mês anterior. No Japão, destaque para o PIB do 2T2024 (14/08), que deverá acelerar de -0,5% T/T para 0,6% T/T, enquanto o CPI de julho (22/08) deverá permanecer em nível elevado para o padrão histórico do país.

No âmbito doméstico, os destaques em relação a atividade ficam por conta da divulgação de indicadores referentes ao mês de junho, que devem mostrar recuperação em relação ao mês anterior, quando houve o estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul em função de enchentes em diversas cidades. Dois setores impactados foram as indústrias automobilística e de produtos relacionados ao fumo, que já retomam a sua produção. Assim, para a produção industrial, que será divulgada no dia 02/08, esperamos expansão de 1,6% M/M, após queda de 0,9% no mês anterior.

Em relação aos indicadores de inflação, é esperado que o IPCA de julho acelere em relação ao mês anterior, sob influência dos preços administrados e dos serviços, principalmente. Esperamos que a variação do IPCA (09/08) acelere de 0,21% em junho para 0,31% em julho, com o índice acumulando alta de 4,43% em 12 meses (ante 4,23% do mês anterior). A inflação em 12 meses deve interromper a trajetória de aceleração no mês seguinte, com efeito base mais favorável.

Em relação a política monetária, teremos a divulgação da Ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em 06/08. O documento será importante para avaliação do grau do conforto do Comitê com a manutenção da Selic nas próximas reuniões e se houve visões divergentes sobre a avaliação de cenário e balanços de riscos entre seus membros.



Autorregulação
ANBIMA

Distribuição de Produtos
de Investimento

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.

O objetivo do CAIXA Smart Macro na carteira do cotista é explorar diferentes fontes de retornos, com relevante diversificação em classes de ativos, instrumentos, geografias e, principalmente, diferentes análises e decisões de investimentos, uma vez que a estratégia busca alocações nos melhores gestores independentes de estratégias Macro do mercado.

Ao analisar o desempenho dos multimercados, o IHFA (Índice de Hedge Funds ANBIMA), referência para essa tipologia de fundos com gestão ativa, finalizou julho com alta de 1,51%.

Já o FIC FI CAIXA FOF SMART MACRO MULTIMERCADO obteve retorno de 1,41% no período, resultado atribuído, principalmente, ao fechamento das taxas de juros nos Estados Unidos. No cenário macroeconômico, a deterioração mais acentuada que o esperado dos dados de emprego nos Estados Unidos reascendeu a possibilidade de recessão no país e fortaleceu as previsões de início do corte de juros para setembro. No Brasil, o movimento de depreciação cambial trouxe discussões sobre a possibilidade de aumento na taxa básica de juros ainda em 2024.

No que se refere à performance dos ativos que compõem a carteira do fundo, o destaque positivo em julho foi o veículo da **Vinland** (Macro Plus 2) com retorno de 2,71%, tendo como principais atribuições de performance as posições em juros globais, tomados na inclinação da curva na Europa e aplicados na Polônia, Alemanha e República Tcheca. O *book* de renda variável também contribuiu positivamente com posições compradas em empresas *smallcaps* nos Estados Unidos e *trades* táticos na bolsa local.

Por outro lado, a principal detratora de resultado no período foi a estratégia da **Clave** (Alpha Macro) com retorno de -0,19%, sendo o desempenho negativo atribuído, principalmente, às posições nos *books* de juros Brasil e moedas.

Com relação às alocações dos fundos em julho, é possível perceber que os gestores continuam operando o mercado local com cautela, principalmente nas classes de renda fixa e bolsa, com baixa exposição direcional. Países/regiões que aparecem de forma recorrente na carteira dos alocados são Estados Unidos, Europa, Reino Unido, China, Austrália e América Latina.

No Brasil, discussões sobre a necessidade de aumentos adicionais na taxa de juros mantiveram a maioria das carteiras com alocações táticas, com maior preferência em posições compradas em inflação implícita e aplicadas em juros reais. Nos juros globais, há maior consenso nas posições aplicadas na curva dos Estados Unidos, uma vez que houve sinalização pelo *FED* da flexibilização da política monetária, e nas posições tomadas na parte longa da curva em decorrência do cenário político incerto. Além disso, houve manutenção das posições aplicadas em juros de países emergentes e desenvolvidos que estão mostrando sinais de convergência da inflação para a meta.

Com relação a *commodities*, a maioria dos veículos permanecem neutros. Apesar disso, alguns fundos mantêm posições vendidas em grãos em decorrência da manutenção da oferta de soja e milho nos mercados, e carregam posições compradas em metais preciosos, como ouro.

Nos *books* de moedas, apesar de uma leve redução, posições compradas em dólar contra países como China, Europa, Reino Unido e América Latina são maioria nas carteiras. Alguns gestores iniciaram pequenas posições compradas em real, acreditando na correção do nível atual do câmbio.

No mercado de renda variável, o preço descontado dos ativos brasileiros mantém viés comprado para bolsa local, principalmente em setores defensivos e com operações táticas e descorrelacionadas com o risco local. Já em renda variável global é possível notar uma leve rotação de setores, com alocações em bancos, companhias ligadas a energia e empresas com menor capitalização.

Indicadores	Retorno jul/24
CDI	0,91%
DIjan26	0,03%
DIjan29	-0,39%
Dólar	1,86%
Euro	2,92%
Ibovespa	3,02%
IFIX	0,52%
MSCI China	-2,26%
Ouro - XAU	5,98%
S&P 500	1,13%
S&P U.S. Treasury Bond Current 10-Year	2,88%
US Dollar Index - DXY	-1,67%



As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.

RAZÕES PARA INVESTIR

Decisões de investimento baseadas em análises econômicas, políticas e financeiras para identificar oportunidades decorrentes de mudanças nas condições macroeconômicas

O fundo busca oferecer ao cotista uma carteira diversificada composta por fundos dos melhores gestores do mercado

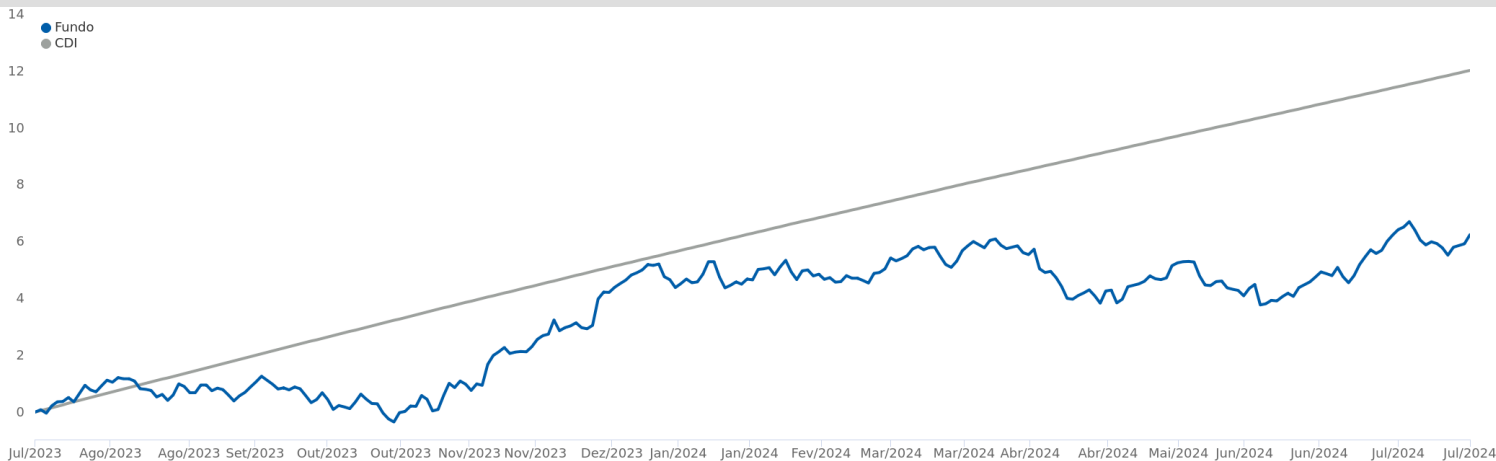
OBJETIVO DE INVESTIMENTO

Buscar retornos por meio de aplicação em cotas de fundos que apliquem em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO



PERFORMANCE (início)



RENTABILIDADE (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Histórico	Fundo (%)	%CDI
2024														06 m	1,07	20,8
Fundo (%)	-0,10	-0,07	1,00	-2,12	0,46	0,42	1,41						0,97	12 m	5,25	45,6
%CDI	-	-	119,7	-	55,5	53,5	155,5						15,8	24 m	-	-
2023														36 m	-	-
Fundo (%)							0,94	-0,19	-0,07	-0,59	2,66	2,40	5,21	48 m	-	-
%CDI							205,6	-	-	-	289,4	268,2	94,7			

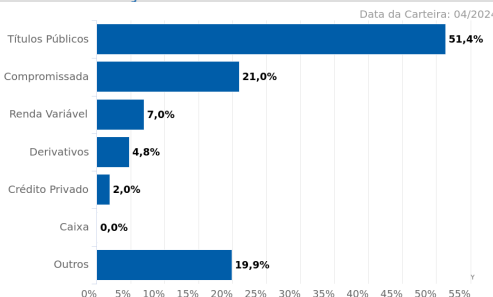
MERCADO DE ATUAÇÃO

TÍTULOS PÚBLICOS	CRÉDITO PRIVADO
PÓSFIXADO	AÇÕES
PREFIXADO	MOEDAS
INFLAÇÃO	INVESTIMENTO EXTERIOR
COTAS DE FUNDOS	OUTROS

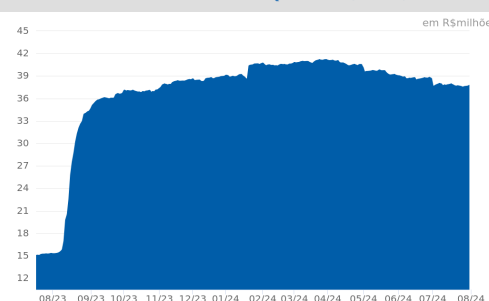
ATUA

NÃO ATUA

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



PATRIMÔNIO LÍQUIDO (início)



CARACTERÍSTICAS

CNPJ:	51.408.514/0001-11	Aplicação Inicial:	R\$ 0,01
Gestão:	CAIXA DTM	Saldo Mínimo:	R\$ 0,01
Administrador:	Caixa Economica Federal	Resgate Mínimo:	R\$ 0,01
Classificação Anbima:	Multimercados Livre	Aplicação (déb./conv.):	D+0 / D+1
Tributação:	Longo Prazo	Resgate (conv./créd.):	D+24 / D+26
Cota Utilizada:	Fechamento	Horário limite:	nd
Início do Fundo:	18/07/2023	Volatilidade (12m):	3,46%
Taxa de Administração:	1%	Patrimônio Líquido em 31/07/2024:	R\$ 37.689.582,29
Taxa de Administração (Máxima):	Não há	PL Médio de 12 meses:	R\$ 37.472.227,25
Taxa de Performance:	20% do que excede 100% do CDI	Classificação de Risco:	Moderado
Público-Alvo:	O FUNDO destina-se a receber investimentos de Fundos de Investimento administrados pela ADMINISTRADORA, pessoas físicas e jurídicas, residentes, domiciliados ou com sede no Brasil, a critério da ADMINISTRADORA, investidores qualificados na forma prevista pela regulamentação vigente.	Escala de Influência ASG:	Não se aplica